



Análise dos Demonstrativos Contábeis

ITAUTEC S.A. – Exercícios de 2008 & 2009

Trabalho apresentado pelos discentes: ALEX MENDONÇA - 08010003001 & JADER DIAS FILHO - 0810203018, como requisito para obtenção de nota na disciplina ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS ministrada no Curso: CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FACICON-ICSA-UFPA ministrada pelo Docente e Orientador: HEBER LAVOR MOREIRA.

**BELÉM-PA
JUNHO-2011**

SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS	4
RESUMO	5
CONTEXTO HISTÓRICO DA ITAUTEC S.A & ANÁLISE DE BALANÇOS	6
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	7
ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DE BALANÇO.....	7
ANÁLISE HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	8
QUOCIENTES OU INDICADORES DE LIQUIDEZ	8
ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA.....	8
ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE OU COMUM.....	9
ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA	9
ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL	10
QUOCIENTES (ÍNDICES) DE ENDIVIDAMENTO OU DE ESTRUTURA	10
ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS	10
ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO S/ O ENDIVIDAMENTO TOTAL.....	11
GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS.....	11
GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA	11
QUOCIENTES DE ATIVIDADE	12
ROTAÇÃO DE ESTOQUES (RE)	12
PRAZO MEDIO DE RECEBIMENTO.....	13
PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO.....	13
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)	14
ROTAÇÃO DE ATIVO (RA).....	15
INDICADORES DE RENTABILIDADE	16
RETORNO DE INVESTIMENTO (RI)	16
TAXA DE RETORNO TOTAL.....	17
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS	17
TAXA DE RETORNO PRÓPRIA	18
LUCRATIVIDADE	18
MARGEM BRUTA DE LUCRATIVIDADE	18
MARGEM OPERACIONAL DE LUCRATIVIDADE.....	19
MARGEM LIQUIDA DE LUCRATIVIDADE	19
INDICADORES DE PREÇO E RETORNO DE AÇÕES	19
VALOR PATRIMONIAL DAS AÇÕES	20
LUCRO POR AÇÃO.....	20
RELAÇÃO PREÇO/LUCRO	21
OVERTRADING – DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL	21
SINTOMAS.....	21
1 – PREVALECIMENTO DO ATIVO NÃO CIRCULANTE SOBRE O CIRCULANTE.....	21
2 – EXCESSO DE ENDIVIDAMENTO DO ATIVO.....	22
3 – INEXISTÊNCIA DE CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO.....	22
4 – INSUFICIÊNCIA DE LUCRATIVIDADE	23
5 – ATROFIAMENTO E ENDIVIDAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE.....	23

6 – RITMO DE VENDA.....	25
FATOR DE INSOLVÊNCIA	26
EBITDA (EARNING BEFORE INTEREST , TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION)	27
COBERTURA DOS JUROS PELO EBTIDA	28
ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS	29
ASPECTOS POSITIVOS.....	29
ASPECTOS NEGATIVOS	29
SUGESTÕES.....	30
CONCLUSÕES	31
ANEXO 1 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DE BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	32
ANEXO 2 – INDICADORES DE LIQUIDEZ	32
ANEXO 3 – INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	33
ANEXO 4 – GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA	34
ANEXO 5 – INDICADORES DE ATIVIDADE	34
ANEXO 6 – INDICADORES DE RENTABILIDADE	36
ANEXO 7 – MARGENS DE LUCRATIVIDADE.....	36
ANEXO 8 – INDICADORES DE PREÇO E RETORNO DAS AÇÕES	37
ANEXO 9 - OVERTRADING	38
ANEXO 10 – FATOR DE INSOLVÊNCIA.....	39
ANEXO 11 – EBITDA	39
ANEXO 12 – NEGÓCIAÇÕES NA BOLSA DE VALORES.....	40

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DOS ATIVOS	7
TABELA 2 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DOS ATIVOS	7
TABELA 3 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DRE	8
TABELA 4 – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	9
TABELA 5 – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE	9
TABELA 6 – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA	10
TABELA 7 – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL	10
TABELA 8 – QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS	10
TABELA 9 – QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	11
TABELA 10 – GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS	11
TABELA 11 – GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA	12
TABELA 12 – QUOCIENTE DE ATIVIDADE	12
TABELA 13 – PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	13
TABELA 14 – PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	14
TABELA 15 – QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO	14
TABELA 16 – ROTAÇÃO DOS ATIVOS	15
TABELA 17 – INDICADORES DE RENTABILIDADE	16
TABELA 18 – TAXA DE RETORNO TOTAL	17
TABELA 19 – TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS	17
TABELA 20 – TAXA DE RETORNO PRÓPRIA	18
TABELA 21 – MARGÊM BRUTA DE LUCRATIVIDADE	18
TABELA 22 – MARGÊM OPERACIONAL DE LUCRATIVIDADE	19
TABELA 23 – MARGÊM LIQUIDA DE LUCRATIVIDADE	19
TABELA 24 – VALOR PATRIMONIAL DAS AÇÕES	20
TABELA 25 – LUCRO POR AÇÃO	20
TABELA 26 – RELAÇÃO PREÇO/LUCRO	21
TABELA 27 – ANÁLISE DE PREPONDERÂNCIA DO ATIVO	22
TABELA 28 – PROPORÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO NO TOTAL DOS RECURSOS	22
TABELA 29 – VISIBILIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	23
TABELA 30 – MARGEM DE LUCRATIVIDADE	23
TABELA 31 – ANÁLISE DE ATROFIAMENTO E ENDIVIDAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE	24
TABELA 32 – ATIVO CIRCULANTE	25
TABELA 33 – IDICADOR DE PAGAMENTO	25
TABELA 34 – ENDIVIDAMENTO DO CIRCULANTE	25
TABELA 35 – RITMO DE VENDA	26
TABELA 36 – FATURAMENTO A RECEBER	26
TABELA 37 – VOLUME DE NEGÓCIOS	26
TABELA 38 – FATOR DE INSOLVÊNCIA	27
TABELA 39 - EBITDA	28
TABELA 40 – COBERTURA DE JUROS PELO EBITDA	28

RESUMO

Este trabalho foi realizado como o objetivo de apresentar as ferramentas e instrumentos de análise financeira de balanços por meio do estudo e do levantamento de dados da ITAUTECH S.A. nos períodos de 2008 e 2009. Através das explicações sobre a análise e estrutura de balanços estruturamos neste texto, de forma didática e clara, os principais indicadores e quocientes sugeridos utilizados como parâmetros para análise dos aspectos internos e externos que afetam a empresa, permitindo assim estabelecer dentro de uma visão gerencial a identificação de problemas, possíveis soluções bem como perspectivas e tendências futuras da companhia.

PALAVRAS CHAVE: *ferramentas e instrumentos de análise; levantamento de dados; análise e estrutura de balanços; indicadores e quocientes; aspectos internos e externos; identificação de problemas, soluções, perspectivas e tendências futuras;*

CONTEXTO HISTÓRICO DA ITAUTEC S.A & ANÁLISE DE BALANÇOS

A Itautec S.A. é uma empresa 100% brasileira controlada pela Itaúsa - Investimentos Itaú S.A, sendo sua sede uma unidade industrial localizada no município de Jundiaí/SP. No Exterior, a Empresa atua com revenda de produtos Itautec e prestação de serviços de assistência técnica e suporte, com cinco subsidiárias localizadas na Argentina, na Espanha, nos Estados Unidos, no México e em Portugal. A Empresa atua ainda por meio de suas controladas Tallard no Brasil, na Argentina, no Chile, na Colômbia, no Equador, nos Estados Unidos, no México e na Venezuela, com capacidade para atender a toda a América Latina e países da Europa e África. Sua especialidade é no desenvolvimento de produtos e soluções em informática, automações e distribuição, atuando no mercado corporativo e doméstico, por meio das seguintes áreas de negócios: **Informática:** microcomputadores, notebooks, netbooks e servidores; **Automações:** automação bancária, com máquinas de auto-atendimento (ATMs) e terminais de caixa; automação comercial, com terminais de ponto-de-venda (PDV), impressoras fiscais, terminais de auto-atendimento, e softwares, como Sistema Itautec de Automação Comercial (Siac), Soluções Completas para Pagamento Eletrônico (Scope) e Sistema Itautec de Gestão do Atendimento (Siga), e S erviços de *outsourcing*, assistência técnica, infra-estrutura e instalações; **Distribuição:** distribuidor de produtos de marcas globais (VAD - Value Added Distributor) – sendo de suma importância para o estreitamento das relações entre investidores, credores, clientes a utilização do aporte teórico e instrumental que a análise financeira de balanços tem a oferecer como ferramenta gerencial e estratégica para melhoria continua dos serviços e produtos prestados assegurando o crescimento das operações de qualquer companhia que as utilize corretamente, nesse sentido apresentamos este trabalho com o intuito de aplicar os métodos de análise ministrados em sala de aula e pesquisados na literatura com o objetivo de conhecer os aspectos internos e externos que afetam uma empresa do porte da Itautec S.A.

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DE BALANÇO

A finalidade da análise horizontal é identificar as variações de cada item das demonstrações contábeis com o intuito de caracterizar tendências desses itens.

TABELA 1 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DOS ATIVOS

ATIVO	2008	AV	BASE	2009	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 986.575.966,00	75%	100	R\$ 1.094.005.066,96	77%	111
DISPONIVEL/APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 70.885.810,27	5%	100	R\$ 35.748.871,33	3%	50
CLIENTES	R\$ 435.612.809,44	33%	100	R\$ 507.934.475,34	36%	117
ESTOQUES	R\$ 388.092.981,61	29%	100	R\$ 447.089.819,85	32%	115
TRIBUTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS	R\$ 65.874.521,14	5%	100	R\$ 79.590.548,43	6%	121
VALORES A RECEBER E DESPESAS ANTECIPADAS	R\$ 26.109.843,54	2%	100	R\$ 23.641.352,01	2%	91
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 337.576.870,58	25%	100	R\$ 319.708.444,97	23%	95
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	R\$ 198.462.784,97	15%	100	R\$ 178.525.809,35	13%	90
TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR	R\$ 165.645.725,40	13%	100	R\$ 137.097.986,95	10%	83
DEPOSITOS JUDICIAIS E OUTROS CREDITOS	R\$ 17.160.332,43	1%	100	R\$ 15.802.061,08	1%	92
PARCELAS A RECEBER DE LOCAÇÃO	R\$ 7.625.114,60	1%	100	R\$ 7.759.521,18	1%	102
ATIVOS DISPONIVEIS PARA VENDA	R\$ 8.031.612,54	1%	100	R\$ 17.866.240,14	1%	222
INVESTIMENTOS	R\$ 317.986,29	0%	100	R\$ 362.788,48	0%	114
OUTROS INVESTIMNETOS	R\$ 317.986,29	0%	100	R\$ 362.788,48	0%	114
IMOBILIZADO	R\$ 129.225.913,93	10%	100	R\$ 124.554.465,82	9%	96
IMOBILIZADO	R\$ 129.225.913,93	10%	100	R\$ 124.554.465,82	9%	96
INTANGIVEL	R\$ 9.570.185,39	1%	100	R\$ 16.265.381,31	1%	170
ATIVO INTANGIVEL	R\$ 9.570.185,39	1%	100	R\$ 16.265.381,31	1%	170
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.324.152.836,58	100%	100	R\$ 1.413.713.511,93	100%	107

TABELA 2 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DOS ATIVOS

PASSIVO	2008	AV	BASE	2009	AV	AH
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 517.151.706,87	39%	100	R\$ 614.534.189,37	43%	119
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 118.408.916,30	9%	100	R\$ 134.205.513,70	9%	113
FORNECEDORES	R\$ 191.483.477,58	14%	100	R\$ 246.518.053,63	17%	129
OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	R\$ 48.425.706,30	4%	100	R\$ 59.208.829,10	4%	122
IMPOSTOS A PAGAR	R\$ 18.584.167,95	1%	100	R\$ 33.098.985,56	2%	178
PROVISÕES E CONTAS A PAGAR	R\$ 82.922.301,71	6%	100	R\$ 89.111.560,68	6%	107
OBRIGAÇÕES COM GARANTIA	R\$ 45.605.353,65	3%	100	R\$ 38.387.829,73	3%	84
JUROS SOBRE CAPITAL/DIVIDENDOS PROPOSTOS	R\$ 11.721.783,36	1%	100	R\$ 14.003.416,97	1%	119
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 311.624.381,08	24%	100	R\$ 256.875.009,23	18%	82
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	R\$ 311.624.381,08	24%	100	R\$ 256.875.009,23	18%	82
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 171.749.750,93	13%	100	R\$ 138.320.758,98	10%	81
OBRIGAÇÕES COM GARANTIA	R\$ 29.441.596,83	2%	100	R\$ 27.037.576,75	2%	92
PROVISÕES COM CONTINGÊNCIAS E OUTROS	R\$ 110.433.033,32	8%	100	R\$ 91.516.673,50	6%	83
PARTICIPAÇÃO DE MINORIATÁRIOS	R\$ 264.442,21	0%	100	R\$ 217.454,54	0%	82
PATRIMONIO LIQUIDO	R\$ 495.112.306,42	37%	100	R\$ 542.086.858,78	38%	109
CAPITAL SOCIAL	R\$ 273.184.100,00	21%	100	R\$ 273.184.100,00	19%	100
RESERVAS DE CAPITAL	R\$ 40.945.925,64	3%	100	R\$ 40.945.925,64	3%	100
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	R\$ 4.559.989,00	0%	100	R\$ 2.116.630,41	0%	46
RESERVAS DE LUCROS	R\$ 185.542.269,77	14%	100	R\$ 230.073.463,55	16%	124
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 1.324.152.836,58	100%	100	R\$ 1.413.713.511,93	100%	107

Já o passivo circulante do segundo período corresponde a **119 pontos**, ou seja, **19 pontos** em relação a base, que pode ser compreendido pela capitação de recursos em Instituições de Crédito, e pela compra

de produtos de matérias primas financiados por seus Fornecedores, além de evidenciar uma tendência em adquirir obrigações de curto prazo com exigibilidade em períodos mais curtos, pois ao analisarmos a conta Fornecedores e Instituições Financeiras, percebemos um aumento de **29 pontos** e **13 pontos**, respectivamente, em relação a base do primeiro período em detrimento de obrigações com exigibilidade mais longa, pois existe uma redução de **18 pontos** no grupo de contas do Exigível a Longo Prazo.

ANÁLISE HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Percebe-se que o valor das vendas e serviços estão crescendo mais rapidamente que o valor dos custos, o que leva o lucro bruto uma tendência de crescimento. Se fosse o contrário, os custos crescendo mais que as vendas e serviços ocasionariam a redução do lucro bruto o que implica no montante menor para o pagamento das despesas e impostos, diminuindo o lucro.

TABELA 3 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DRE

ATUALIZADO - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADA - ITAUTEC - EXERCÍCIOS DE 2008 & 2009						
	2008	AV	BASE	2009	AV	AH
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	R\$ 2.171.296.730,68	100%	100	R\$ 2.281.228.198,00	100%	105
(-) IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	R\$ 218.996.394,66	10%	100	R\$ 235.960.034,53	10%	108
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	R\$ 1.952.300.336,02	90%	100	R\$ 2.045.268.163,46	90%	105
(-) CUSTOS DOS PRUTOS VENDIDOS E SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.629.284.177,97	75%	100	R\$ 1.656.670.337,63	73%	102
LUCRO BRUTO	R\$ 323.016.158,05	15%	100	R\$ 388.597.825,83	17%	120
(-) DESPESAS COM VENDAS	R\$ 141.879.801,44	7%	100	R\$ 154.189.476,99	7%	109
(-) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	R\$ 67.359.549,91	3%	100	R\$ 80.932.428,73	4%	120
(-) DESPESAS COM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	R\$ 59.640.459,98	3%	100	R\$ 59.690.725,85	3%	100
(+/-) OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	R\$ 18.591.817,11	1%	100	R\$ 22.172.714,29	1%	119
(+) EQUIVALENCIA PATRIMONIAL	R\$ 12.020,10	0%	100	R\$ 315.800,82	0%	2627
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 72.740.183,94	3%	100	R\$ 71.928.280,79	3%	99
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 33.198.424,57	2%	100	R\$ 8.835.866,53	0%	27
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 46.276.293,80	2%	100	R\$ 8.657.750,50	0%	19
LUCRO OPERACIONAL	R\$ 59.662.314,70	3%	100	R\$ 72.106.396,83	3%	121
(-) IRPJ E CSLL	R\$ 5.705.176,74	0%	100	R\$ 972.535,40	0%	17
(-) PARTICIPAÇÕES	R\$ 9.629.193,16	0%	100	R\$ 12.594.879,75	1%	131
(-) PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	R\$ 25.132,94	0%	100	R\$ 2.185,47	0%	9
LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 44.302.811,87	2%	100	R\$ 58.536.796,21	3%	132

QUOCIENTES OU INDICADORES DE LIQUIDEZ

Tem por objetivo avaliar a capacidade de pagamento das exigibilidades. Interessam aos credores na avaliação de riscos na concessão de novos créditos e na análise de perspectivas de recebimento dos créditos já concedidos.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA

O índice de liquidez imediata é utilizado para medir o nível de recursos mantidos para cumprir os compromissos de curto prazo. Conforme a tabela acima este índice indica que de cada R\$ 1,00 a empresa dispõe R\$ 0,06 para manter seus compromissos, em relação ao período de 2009, revelando

uma redução significativa comparado a 2008, contudo esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, uma vez que o excesso de liquidez prejudica a rentabilidade, não sendo normal a empresa manter índices constantemente elevados em liquidez.

TABELA 4 – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA					
2008	QLI	=	$\frac{\text{DISPONIVEL}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 70.885.810,27}{\text{R\$ } 517.151.706,87} = 0,14$
2009	QLI	=	$\frac{\text{DISPONIVEL}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 35.748.871,33}{\text{R\$ } 614.534.189,37} = 0,06$

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE OU COMUM

Este índice por ser utilizado para medir a capacidade de quitar as obrigações de curto prazo. Este indicador considera com bons índices valores acima de 1,00. De modo geral a Itaotec possui bons quocientes tanto em 2008 quanto em 2009, evidenciando que a empresa teve condições de saldar seus compromissos de curto prazo, muito embora, segundo indicador é um sinal de alerta para empresa, pois, embora esteja em uma zona de conforto a empresa deve buscar bons índices de liquidez dando segurança e garantia de pagamento para seus credores.

TABELA 5 – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE					
2008	QLC	=	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 986.575.966,00}{\text{R\$ } 517.151.706,87} = 1,91$
2009	QLC	=	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.094.005.066,96}{\text{R\$ } 614.534.189,37} = 1,78$

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

O índice de liquidez seca desconsidera os estoques na análise de sua capacidade de honrar seus compromissos, para verificar se a empresa tem ou não dependência de suas vendas para liquidar suas obrigações em curto prazo. Nesse sentido, embora haja um declínio em 2009, a empresa tem bens e créditos o suficiente para cobrir as suas obrigações mesmo sem a realização dos Estoques, no entanto se faz necessário circular as mercadorias para não haver problemas, pois estoques parados podem prejudicar o desenvolvimento da empresa.

TABELA 6 – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA							
2008	QLS	=	$\frac{\text{AC - ESTOQUES}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 986.575.966,00 - \text{R\$ } 388.092.981,61}{\text{R\$ } 517.151.706,87}$	=	1,16
2009	QLS	=	$\frac{\text{AC - ESTOQUES}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.094.005.066,96 - \text{R\$ } 447.089.819,85}{\text{R\$ } 614.534.189,37}$	=	1,05

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

TABELA 7 – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL							
2008	QLG	=	$\frac{\text{AC} + \text{AÑC}}{\text{PC} + \text{PÑC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 986.575.966,00 + \text{R\$ } 337.576.870,58}{\text{R\$ } 517.151.706,87 + \text{R\$ } 311.624.381,08}$	=	1,60
2009	QLG	=	$\frac{\text{AC} + \text{AÑC}}{\text{PC} + \text{PÑC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.094.005.066,96 + \text{R\$ } 319.708.444,97}{\text{R\$ } 614.534.189,37 + \text{R\$ } 256.875.009,23}$	=	1,62

O índice de liquidez geral vai avaliar a capacidade da empresa de quitar com todas as suas obrigações sejam elas de curto ao de longo prazo, utilizando para tanto todos os ativos realizáveis, portanto é o indicador que nos revela a capacidade de pagamento geral da empresa. Nesse sentido este indicador revela um perfil saudável no que se referem à liquidez da Itautec quando analisamos os índices anteriores para o adimplemento das obrigações de longo prazo.

QUOCIENTES (ÍNDICES) DE ENDIVIDAMENTO OU DE ESTRUTURA

Evidência a situação financeira da empresa quanto as mutações do patrimônio líquido mediante uso de capital próprio e de terceiros.

ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

TABELA 8 – QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

QUOC DE PARTE DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS							
2008	QPC30S. s/ RT	=	$\frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100$	=	$\frac{\text{R\$ } 517.151.706,87 + \text{R\$ } 311.624.381,08}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58} \times 100$	=	63%
2009	QPC30S. s/ RT	=	$\frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100$	=	$\frac{\text{R\$ } 614.534.189,37 + \text{R\$ } 256.875.009,23}{\text{R\$ } 1.413.713.511,93} \times 100$	=	62%

Analisando de modo financeiro este indicador revela uma situação negativa devido a mais de 60% do capital empregado ser de terceiros o que pode ocasionar menor liberdade nas decisões financeiras da empresa ou até mesmo dependência deste capital alheio, porém é notório que esta participação é constante durante os períodos de nossa análise.

ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO S/ O ENDIVIDAMENTO TOTAL

TABELA 9 - QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL					
2008	QPDiv C/P s/ END TOTAL	=	$\frac{PC}{PC + EX. L/P}$	X 100 =	$\frac{R\$ 517.151.706,87}{R\$ 517.151.706,87 + R\$ 311.624.381,08} \times 100 = 62\%$
2009	QPDiv C/P s/ END TOTAL	=	$\frac{PC}{PC + EX. L/P}$	X 100 =	$\frac{R\$ 614.534.189,37}{R\$ 614.534.189,37 + R\$ 256.875.009,23} \times 100 = 71\%$

Podemos notar na tabela acima e com base no balanço da tabela 2, nos anos de 2008 para 2009 houve um crescimento de 9%, ou seja, para cada R\$ 100 de dívida que a empresa possui R\$ 71,00 vencem em curto prazo.

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

TABELA 10 - GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS					
2008	GC3os.	=	$\frac{PL}{CA}$	X 100 =	$\frac{R\$ 495.112.306,42}{R\$ 828.776.087,95} \times 100 = 60\%$
2009	GC3os.	=	$\frac{PL}{CA}$	X 100 =	$\frac{R\$ 542.086.858,78}{R\$ 871.409.198,60} \times 100 = 62\%$

Observa-se que o capital de terceiros já mencionado anteriormente é fundamental nas atividades da empresa, nesse sentido este índice indica a garantia que o capital alheio tem em razão ao capital próprio da companhia.

GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA

A alavancagem financeira é a capacidade que os recursos de terceiros apresentam quando são adequadamente planejados em elevar o resultado líquido dos proprietários, de forma que, a inferência

do cálculo da GAF estabelecer uma relação igual ou superior a 1,00 a alavancagem operacional é favorável.

A tabela abaixo mostra que o recurso de terceiros empregados na empresa esta sendo utilizado como instrumento de alavancagem financeira.

TABELA 11 – GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA

ALAVANCAGEM FINANCEIRA - 2008			
GAF	=	$\frac{\text{R\$ } 59.662.314,70}{\text{R\$ } 59.662.314,70 - \text{R\$ } 46.276.293,80}$	= 4,46
ALAVANCAGEM FINANCEIRA - 2009			
GAF	=	$\frac{\text{R\$ } 72.106.396,83}{\text{R\$ } 72.106.396,83 - \text{R\$ } 8.657.750,50}$	= 1,14

QUOCIENTES DE ATIVIDADE

Os indicadores de atividades nos fornecem informações a respeito das vendas efetuadas no período, compara os prazos de pagamento e recebimento, identificando as divergências entre eles, indica o retorno sobre o ativo e quantas vezes os estoques se renovaram durante o Exercício. Essas informações são fundamentais para a tomada de decisão e para proporcionar uma visão geral do comportamento da produção.

ROTAÇÃO DE ESTOQUES (RE)

TABELA 12 – QUOCIENTE DE ATIVIDADE

QUOCIENTE DE ATIVIDADE - EXERCÍCIO 2008									
RE	=	$\frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.629.284.177,97}{\text{R\$ } 388.092.981,61}$	=	4,20	MESES	DIAS	PROVA REAL
							12	360	2 X 30 = 60
							2,86	86	30 X 86% = 26
									DIAS 86
EM	=	$\frac{\text{EI} + \text{EF}}{2}$	=	R\$ 388.092.981,61					
QUOCIENTE DE ATIVIDADE - EXERCÍCIO 2009									
RE	=	$\frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.656.670.337,63}{\text{R\$ } 417.591.400,73}$	=	3,97	MESES	DIAS	PROVA REAL
							12	360	3 X 30 = 90
							3,02	91	30 X 2% = 1
									DIAS 91
EM	=	$\frac{\text{EI} + \text{EF}}{2}$	=	R\$ 417.591.400,73					

O prazo médio de rotação dos estoques é o período compreendido entre o tempo em que ele permanece armazenado até o momento da venda. O seu volume depende da política de estocagem e volume de vendas. Quanto maior o volume de vendas mais rápido será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será recuperado.

Calculando a rotação de estoques da empresa obtidos em 2008 e 2009 visualizados na tabela acima obtivemos os seguintes resultados:

Em 2008 a ITAUTEC apresentou um giro de 4,20, equivalente a um período de estocagem de 86 dias e no ano de 2009 de um giro de 3,97, equivalente a um período 91 dias.

PRAZO MEDIO DE RECEBIMENTO

Este índice indica quantos dias a empresa terá que esperar para que os seus direitos, ou valores a receber, sejam efetivamente transformados em caixa ou equivalentes de caixa.

TABELA 13 – PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

PRAZO MEDIO DE RECEBIMENTO - EXERCÍCIO 2008						
PMR	=	CR	R\$	461.722.652,98	R\$	461.722.652,98
	=	VENDAS	R\$	1.952.300.336,02	R\$	5.423.056,49
		360		360		85
PRAZO MEDIO DE RECEBIMENTO - EXERCÍCIO 2009						
PMR	=	CR	R\$	531.575.827,35	R\$	531.575.827,35
	=	VENDAS	R\$	2.045.268.163,46	R\$	5.681.300,45
		360		360		94

Observa-se que houve um crescimento das contas a receber devido o aumento do número de clientes e outros valores a receber, porém os prazos para recebimentos também aumentaram passando de 85 dias para 94, ou seja, esse resultado implica que os créditos para com a empresa estão sendo pagos tardiamente, sendo necessário um maior capital de giro durante esse período.

PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO

É o período entre o momento da compra e a efetivação do pagamento, ou seja, é o prazo, em média, concedido pelos fornecedores para que a empresa efetue o respectivo pagamento das dividas.

TABELA 14 – PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO - EXERCÍCIO 2008						
PMP	=	FORNEC	R\$	191.483.477,58	R\$	191.483.477,58
		COMPRAS	R\$	1.629.284.177,97	R\$	4.525.789,38
		360		360		42

PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO - EXERCÍCIO 2009					
---	--	--	--	--	--

PMP	=	FORNEC	R\$	246.518.053,63	R\$	246.518.053,63
		COMPRAS	R\$	1.715.667.175,87	R\$	4.765.742,16
		360		360		52

Podemos notar com base na tabela acima que a ITAUTECH está expandindo os seus negócios aumentando suas compras, conseqüentemente, elevando as obrigações com os fornecedores o que é compreendido quando observamos o PMP dos exercícios 2008 e 2009 passando de 42 dias para 59 dias, o que provavelmente revela o aumento da credibilidade da empresa com seus fornecedores, hipótese reforçada pelos indicadores liquidez.

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)

Este quociente consiste na razão entre o recebimento (PMR) e pagamento (PMP) analisando se há equilíbrio entre estes índices.

TABELA 15 – QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

QPR - EXERCÍCIO 2008			
QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{85}{42}$	2,01

QPR - EXERCÍCIO 2009			
QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{94}{52}$	1,81

Quanto menor for a razão entre o PMR e o PMP melhor será para a empresa, já que isso implica em uma menor necessidade de capital de giro.

Analisamos o QPR da seguinte maneira, sendo ele menor que 1, encontramos a empresa em uma situação de recebimento rápido do crédito de seus clientes permitindo a companhia adimplir com suas obrigações mais rapidamente.

Como podemos verificar no índice acima a ITAUTEC apresentou um decréscimo entre os exercícios de 2008 e 2009. A perspectiva é que fique cada vez próximo do ideal, mas para isso será necessário uma revisão das políticas de crédito bem como negociar com seus fornecedores sobre os prazos de pagamento para que haja uma sincronização entre os recebimentos e pagamentos, se preservando para uma possível falta de liquidez.

ROTAÇÃO DE ATIVO (RA)

Este indicador evidencia quantas vezes o ativo foi recuperado mediante as vendas efetuadas no período. Para a empresa quanto maior for o giro de seu ativo melhor, pois ele será mais dinâmico, para tanto devemos sempre observar o ramo de atividade do empreendimento.

TABELA 16 - ROTAÇÃO DOS ATIVOS

ROTAÇÃO DE ATIVO - EXERCÍCIO 2008							
					MESES	DIAS	PROVA REAL
					12	360	8 X 30 = 240
RA	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.952.300.336,02}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58}$	=	1,47	8 X 14% = 4
					8,14	244	DIAS 244
AM	=	$\frac{\text{AI} + \text{AF}}{2}$	=	R\$ 1.324.152.836,58			
ROTAÇÃO DE ATIVO - EXERCÍCIO 2009							
					MESES	DIAS	PROVA REAL
					12	360	8 X 30 = 240
RA	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 2.045.268.163,46}{\text{R\$ } 1.368.933.174,25}$	=	1,49	30 X 3% = 1
					8,03	241	DIAS 241
AM	=	$\frac{\text{AI} + \text{AF}}{2}$	=	R\$ 1.368.933.174,25			

Calculando a rotação de ativo da empresa obtidos em 2008 e 2009 visualizados na tabela acima obtivemos os seguintes resultados:

Em 2008 a ITAUTEC apresentou um giro de 244 dias e no ano de 2009 de 241 dias, ou seja, a tabela indica quanto tempo demora para a empresa recuperar o seu ativo em relação as vendas efetuadas no período. Verifica-se que a empresa recuperou seus ativos de forma constante entre os dois períodos analisados o que mostra uma estabilidade nesse quesito.

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Objetiva mensurar o retorno de capital investido e identificar os fatores que conduziram a essa rentabilidade. Este índice sem dúvida é o mais importante para os investidores. Partindo da premissa de que para decidir-se dentro de um universo de investimentos, o investidor analisa primeiramente a rentabilidade do empreendimento, pois uma empresa rentável, adequadamente administrada, não terá problemas de solvência ou capacidade de pagamento.

Nesse sentido Clóvis e Gideon (Análise das Demonstrações Financeiras, pg 102) ressaltam que a abordagem principal de rentabilidade tem como referência os donos da empresa, onde o valor do investimento dos proprietários é denominado como capital próprio e é representado no Balanço na figura do PL. Em segundo lugar os mestres procuram mensurar a rentabilidade do empreendimento como um todo, sem se preocupar, com os financiadores do investimento. Esse tipo de abordagem busca mensurar a rentabilidade do ativo, entendido como rentabilidade do ativo operacional. A ultima abordagem, mas não menos importante, muito pelo contrário, pois é qualificada como a mais importante, busca identificar o impacto do financiamento que a empresa obteve do capital de terceiros, ou seja, dos concedentes creditícios, as instituições financeiras.

RETORNO DE INVESTIMENTO (RI)

Groppelli e Nikbakht (1999, p.419), assim, conceituam a margem líquida da seguinte forma: “A margem de lucro líquido é aquela gerada de todas as fases de um negócio, ou seja, esse índice compara o lucro líquido às vendas”. O lucro líquido deve ser entendido como a Margem Líquida que fornece a percentagem de cada unidade monetária de venda que sobrou após serem deduzidas todas as despesas financeiras e imposto de renda.

TABELA 17 - INDICADORES DE RENTABILIDADE

INDICADORES DE RENTABILIDADE - EXERCÍCIO 2008									
RI	=	$\frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100$	=	$\frac{R\$ 44.302.811,87}{R\$ 1.952.300.336,02} \times \frac{R\$ 1.952.300.336,02}{R\$ 1.324.152.836,58} \times 100$	=	3%			
R	=	$M \times GA$	=	$0,02 \times 1,47$	=	3%			
INDICADORES DE RENTABILIDADE - EXERCÍCIO 2009									
RI	=	$\frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100$	=	$\frac{R\$ 58.536.796,21}{R\$ 2.045.268.163,46} \times \frac{R\$ 2.045.268.163,46}{R\$ 1.368.933.174,25} \times 100$	=	4%			
R	=	$M \times GA$	=	$0,03 \times 1,49$	=	4%			

Analisando os dados acima se verifica o retorno dos investimentos da empresa estudada vem evoluindo de 2008 para 2009, entretanto, como o tempo de realização dos ativos é maior, o giro sente

esse impacto tentando compensar à lentidão dos processos operacionais na margem, nesse sentido a rentabilidade acaba sendo bem discreta, mas estável dentro do período analisado.

TAXA DE RETORNO TOTAL

A taxa de retorno total (T) possibilita ao analista identificar quanto à empresa obteve de lucro líquido em relação a uma quantidade de aplicação de recursos.

TABELA 18 – TAXA DE RETORNO TOTAL

TAXA DE RETORNO TOTAL - EXERCÍCIO 2008						
T	=	$\frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100$	=	R\$ 59.662.314,70	R\$ 1.952.300.336,02	100 = 5%
				R\$ 1.952.300.336,02	R\$ 1.294.711.239,76	
TAXA DE RETORNO TOTAL - EXERCÍCIO 2009						
T	=	$\frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100$	=	R\$ 72.106.396,83	R\$ 2.045.268.163,46	100 = 5%
				R\$ 2.045.268.163,46	R\$ 1.386.675.935,18	

Verifica-se que a taxa de retorno total, ou seja, a margem de lucro em relação ao ativo aplicado para manutenção da produção ou expansão da mesma permanece fixa em 5% desde 2008, o que chama atenção é que este índice permanece constante mesmo com o aumento das receitas de vendas.

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

Este índice mede a taxa de retorno do capital alheio que é remunerado através das taxas de juros dos empréstimos e financiamentos sendo a empresa obrigada a pagar os juros antes de pagar os dividendos, ou seja, os credores tem preferência em relação aos acionistas nesta abordagem.

TABELA 19 – TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS - EXERCÍCIO 2008						
t	=	$\frac{\text{juros (Desp. Financ)}}{\text{Cap. Alheio (Fontes Financ)}} \times 100$	=	R\$ 46.276.293,80	R\$ 290.158.667,24	100 = 16%
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS - EXERCÍCIO 2009						
t	=	$\frac{\text{juros (Desp. Financ)}}{\text{Cap. Alheio (Fontes Financ)}} \times 100$	=	R\$ 8.657.750,50	R\$ 272.526.272,69	100 = 3%

Este índice é de extrema relevância a empresa, pois como podemos observar de 2008 para 2009 houve um declínio significativo neste retorno a terceiros passando de 16% (2008) para 3% (2009) o que significa para empresa uma maior independência em relação ao capital externo, tendo maior autonomia para gerir os seus negócios sem a necessidade de solicitar empréstimos e financiamentos,

situação percebida através da diminuição das despesas financeiras e o aumento do resultado operacional.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

Este índice mede a taxa de retorno dos acionistas. “Em geral quanto maior o retorno, mais atraente é a ação” (GROPPELLI, 2002). Exerce, inclusive, decisiva influência a médio e em longo prazo sobre o valor de mercado das ações. A sua fórmula é composta da seguinte maneira:

TABELA 20 – TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO - EXERCÍCIO 2008										
tp	=	$\frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	X	100	=	$\frac{\text{R\$ } 44.302.811,87}{\text{R\$ } 495.112.306,42}$	X	100	=	9%
TAXA DE RETORNO PRÓPRIO - EXERCÍCIO 2009										
tp	=	$\frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	X	100	=	$\frac{\text{R\$ } 58.536.796,21}{\text{R\$ } 542.086.858,78}$	X	100	=	11%

Conforme a tabela indica no ano de 2008 a empresa gerou de cada R\$ 1,00 de capital próprio um retorno de R\$ 0,09 aos proprietários e de R\$ 0,11 no exercício seguinte. As ações da Itautec estão valorizadas no mercado o que fica evidenciado pelo retorno do capital próprio que tende a crescer nos próximos exercícios.

LUCRATIVIDADE

Este é um ponto de nosso trabalho que se encontra intimamente ligado com a análise dos Indicadores de Rentabilidade.

MARGEM BRUTA DE LUCRATIVIDADE

Esta margem avalia a percentagem de cada unidade monetária de vendas que resta após a realização dos estoques, ou seja, o percentual que resta após a dedução do CPV da Receita Líquida de Vendas.

TABELA 21 – MARGÊM BRUTA DE LUCRATIVIDADE

MARGEM BRUTA DE LUCRATIVIDADE											
2008	MLB	=	$\frac{\text{RECEITA DE VENDAS} - \text{CPV}}{\text{RECEITA DE VENDAS}}$	X	100	=	$\frac{\text{R\$ } 1.952.300.336,02 - \text{R\$ } 1.629.284.177,97}{\text{R\$ } 1.952.300.336,02}$	X	100	=	17%
2009	MLB	=	$\frac{\text{RECEITA DE VENDAS} - \text{CPV}}{\text{RECEITA DE VENDAS}}$	X	100	=	$\frac{\text{R\$ } 2.045.268.163,46 - \text{R\$ } 1.656.670.337,63}{\text{R\$ } 2.045.268.163,46}$	X	100	=	19%

MARGEM OPERACIONAL DE LUCRATIVIDADE

Este indicador mede a proporção de receita de vendas que permanece após a dedução dos custos e despesas, excluindo-se do cálculo o resultado financeiro, o IRPJ e CSLL bem como a distribuição de dividendos.

TABELA 22 – MARGÊM OPERACIONAL DE LUCRATIVIDADE

MARGEM OPERACIONAL DE LUCRATIVIDADE					
2008	MLO	=	$\frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{RECEITA DE VENDAS}}$	X 100 =	4%
			$\frac{\text{R\$ 72.740.183,94}}{\text{R\$ 1.952.300.336,02}}$	X 100 =	
2009	MLO	=	$\frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{RECEITA DE VENDAS}}$	X 100 =	4%
			$\frac{\text{R\$ 71.928.280,79}}{\text{R\$ 2.045.268.163,46}}$	X 100 =	

A análise desta Margem nos permite avaliar o controle que a empresa tem sobre os custos, logicamente, um bom sinal para este margem esta em seu crescimento, porem o cenário de nossa análise inferi na preferência pela estabilidade e segurança da companhia, de tal forma que a estabilidade desta margem é encarada positivamente em nossa análise.

MARGEM LIQUIDA DE LUCRATIVIDADE

A margem de lucro líquido é aquela, que compara o lucro líquido às vendas, deduzido os custos, as despesas, as devidas tributações e as participações societárias.

TABELA 23 – MARGÊM LIQUIDA DE LUCRATIVIDADE

MARGEM LIQUIDA DE LUCRATIVIDADE					
2008	MLL	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{RECEITA DE VENDAS}}$	X 100 =	2%
			$\frac{\text{R\$ 44.302.811,87}}{\text{R\$ 1.952.300.336,02}}$	X 100 =	
2009	MLL	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{RECEITA DE VENDAS}}$	X 100 =	3%
			$\frac{\text{R\$ 58.536.796,21}}{\text{R\$ 2.045.268.163,46}}$	X 100 =	

A margem de lucro líquido sendo o mecanismo que representa o montante disponível a ser distribuído entre os sócios ou a ser reinvestido na empresa revela um discreto aumento entre os períodos de nossa análise, contudo é salutar que a empresa, procure manter margens de lucro líquido acima da média do setor comercial ou industrial onde ela está localizada e, se possível, demonstrando tendências de melhora.

INDICADORES DE PREÇO E RETORNO DE AÇÕES

De modo geral a análise destes indicadores é aplicada em sociedades por ações, ou seja, sociedades anônimas de capital aberto, ou seja, aquelas que têm suas ações negociadas nas bolsas de valores nacionais ou internacionais, nesse sentido, nossa análise será efetuada nos seguintes indicadores:

VALOR PATRIMONIAL DAS AÇÕES

Este indicador representa a parcela do capital próprio da empresa que compete a cada ação emitida, ou seja, este indicador o um valor para cada ação na razão entre o total do Patrimônio Líquido e o volume de ações emitidas.

Perceba que ao Valor Patrimonial das Ações mede a parcela dos recursos próprios da empresa o qual compete a cada ação em determinado momento.

A interpretação deste indicador nos revela a potencialidade futura que um empresa tem em distribuir lucros, logo quanto mais elevado for o Valor Patrimonial das Ações, maior será o potencial da empresa em distribuir lucros.

TABELA 24 – VALOR PATRIMONIAL DAS AÇÕES

VALOR PATRIMONIAL DAS AÇÕES					
2008	VPA	=	$\frac{\text{PL}}{\text{AÇÕES EMITIDAS}}$	=	R\$ 42,49
			$\frac{\text{R\$ 495.112.306,42}}{11.651.126}$		
2009	VPA	=	$\frac{\text{PL}}{\text{AÇÕES EMITIDAS}}$	=	R\$ 46,53
			$\frac{\text{R\$ 542.086.858,78}}{11.651.126}$		

Com base na tabela acima o indicador evoluiu positivamente entre os dois períodos aumentando a possibilidade da empresa em distribuir os dividendo dos acionistas em R\$ 4,03.

LUCRO POR AÇÃO

Este indicador representa a parcela potencial do resultado líquido da empresa (Lucro Líquido do Exercício) que compete a cada ação, lembrando que, em termos de rentabilidade, o lucro por ação avaliado percentualmente tem o mesmo desdobramento que a Taxa de Retorno Próprio.

Perceba que este indicador é importante para a avaliação dos investidores sobre os resultados gerados pela empresa em relação às ações, contudo a análise isolada deste indicador nada nos diz, tendo sentido apenas quando comparamos a variação deste indicador entre períodos distintos.

TABELA 25 – LUCRO POR AÇÃO

LUCRO POR AÇÃO					
2008	LPA	=	$\frac{\text{LLE}}{\text{AÇÕES EMITIDAS}}$	=	R\$ 3,80
			$\frac{\text{R\$ 44.302.811,87}}{11.651.126}$		
2009	LPA	=	$\frac{\text{LLE}}{\text{AÇÕES EMITIDAS}}$	=	R\$ 5,02
			$\frac{\text{R\$ 58.536.796,21}}{11.651.126}$		

A tabela acima revela que o ganho potencial de cada ação, pois nem todo o Lucro do Exercício é distribuído aos sócios, aumentou 32% (R\$ 1,22) dentro do período analisado.

RELAÇÃO PREÇO/LUCRO

Este indicador estabelece um parâmetro básico, ou seja, o tempo teórico entre o investimento e retorno, dentro da ótica de quanto menor melhor.

TABELA 26 - RELAÇÃO PREÇO/LUCRO

RELAÇÃO PREÇO/LUCRO					
2008	P/L	=	$\frac{\text{VL. MERCADO P/AÇÃO}}{\text{LUCRO POR AÇÃO}}$	=	$\frac{\text{R\$ 51,63}}{\text{R\$ 3,80}} = 14$
2009	P/L	=	$\frac{\text{VL. MERCADO P/AÇÃO}}{\text{LUCRO POR AÇÃO}}$	=	$\frac{\text{R\$ 39,46}}{\text{R\$ 5,02}} = 8$

Analisando sobre este indicador do ponto de vista do investidor o primeiro período é desinteressante uma vez que o retorno do investimento viria dentro de 14 anos com uma taxa de retorno de 9%, enquanto que o segundo período se mostra mais interessante onde teoricamente o investimento retornaria em 8 anos a uma taxa de retorno 11%.

OVERTRADING - DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL

Pode-se dizer que, assim como as pessoas, as empresas também nascem e morrem. A morte empresarial se dá pelo desequilíbrio econômico-financeiro. Este desequilíbrio ocorre quando o capital de giro da empresa se revela cronicamente insuficiente para bancar seu nível de atividade, ou seja, o overtrading ou desequilíbrio operacional e o conjunto de fatores conjunturais ou mercadológicos que levam a Cia a uma situação de instabilidade econômico-financeira que culminam em sua extinção, morte.

SINTOMAS

1 - PREVALECIMENTO DO ATIVO NÃO CIRCULANTE SOBRE O CIRCULANTE

Conforme a tabela abaixo percebe-se que a empresa não está desviando valores de giro em aplicações de ativos de realização numerária demorada dentro do período de nossa análise afastando desta forma o atrofiamento de seu Ativo Circulante.

TABELA 27 – ANÁLISE DE PREPONDERÂNCIA DO ATIVO

INDICADOR DE PREPONDERANCIA DO ATIVO PERMANENTE					
2008	IPAÑC	=	$\frac{\text{AÑC}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 337.576.870,58}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58} \times 100 = 25\%$
2009	IPAÑC	=	$\frac{\text{AÑC}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 319.708.444,97}{\text{R\$ } 1.413.713.511,93} \times 100 = 23\%$
INDICADOR DE PREPONDERANCIA DO ATIVO CIRCULANTE					
2008	IPAC	=	$\frac{\text{AC}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 986.575.966,00}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58} \times 100 = 75\%$
2009	IPAC	=	$\frac{\text{AC}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 1.094.005.066,96}{\text{R\$ } 1.413.713.511,93} \times 100 = 77\%$

2 – EXCESSO DE ENDIVIDAMENTO DO ATIVO

Analisando financeiramente as tabelas abaixo encontramos um sintoma de desequilíbrio operacional. Devido a mais de 60% do capital empregado ser de terceiros, a empresa perde parte de sua liberdade nas decisões financeiras, pois fica visível a dependência do capital alheio, porém é notório que esta participação é constante durante os períodos de nossa análise revelando certo controle desta situação.

TABELA 28 – PROPORÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO NO TOTAL DOS RECURSOS

PROPORÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO NO TOTAL DOS RECURSOS					
2008	PCP	=	$\frac{\text{CAPITAL PRÓPRIO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 495.112.306,42}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58} \times 100 = 37\%$
2009	PCP	=	$\frac{\text{CAPITAL PRÓPRIO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 542.086.858,78}{\text{R\$ } 1.413.713.511,93} \times 100 = 38\%$

Tabela 8 – QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

QUOC DE PARTE DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS					
2008	QPC30S. s/ RT	=	$\frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 517.151.706,87 + \text{R\$ } 311.624.381,08}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58} \times 100 = 63\%$
2009	QPC30S. s/ RT	=	$\frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 614.534.189,37 + \text{R\$ } 256.875.009,23}{\text{R\$ } 1.413.713.511,93} \times 100 = 62\%$

3 – INEXISTÊNCIA DE CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Inferindo nossa análise sobre os indicadores abaixo percebemos que a empresa possui certo nível de Capital de Giro Próprio, muito embora ele não seja suficiente (superior a $\frac{3}{4}$ do Ativo Circulante) para um adequado manejo de suas negociações (reposições de estoque).

TABELA 29 – VISIBILIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

VISIBILIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO					
2008	VCGP	=	CAPITAL PRÓPRIO - ATIVO NÃO CIRCULANTE	=	R\$ 157.535.435,84
2009	VCGP	=	CAPITAL PRÓPRIO - ATIVO NÃO CIRCULANTE	=	R\$ 222.378.413,82
2008	CGP	=	$\frac{PC + EX. L/P}{ATIVO CIRCULANTE} \times 100$	=	$\frac{R\$ 828.776.087,95}{R\$ 986.575.966,00} \times 100 = 84\%$
2009	CGP	=	$\frac{PC + EX. L/P}{ATIVO CIRCULANTE} \times 100$	=	$\frac{R\$ 871.409.198,60}{R\$ 1.094.005.066,96} \times 100 = 80\%$

4 – INSUFICIÊNCIA DE LUCRATIVIDADE

A Margem de Lucratividade pela ótica financeira revela a insuficiência da lucratividade para a composição do capital próprio da companhia, motivo pelo qual a necessidade do capital alheio vem se tornando cada vez mais evidente.

TABELA 30 – MARGEM DE LUCRATIVIDADE

MARGEM DE LUCRATIVIDADE					
2008	MLL	=	$\frac{LUCRO OPERACIONAL}{RECEITA DE VENDAS} \times 100$	=	$\frac{R\$ 59.662.314,70}{R\$ 1.952.300.336,02} \times 100 = 3\%$
2009	MLL	=	$\frac{LUCRO OPERACIONAL}{RECEITA DE VENDAS} \times 100$	=	$\frac{R\$ 72.106.396,83}{R\$ 2.045.268.163,46} \times 100 = 4\%$

5 – ATROFIAMENTO E ENDIVIDAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE

Como podemos verificar nos indicadores abaixo a perspectiva é que fique cada vez próximo do ideal, mas para isso será necessário uma revisão das políticas de crédito bem como negociar com seus fornecedores sobre os prazos de pagamento para que haja uma sincronização entre os recebimentos e pagamentos, se preservando para uma possível falta de liquidez, nesse sentido os gestores devem resguarda-se quanto ao aumento do volume de duplicatas a receber (clientes) em relação à incompatibilidade do PMR com o PMP, situação que pode culminar em um processo de desequilíbrio operacional.

TABELA 31 – ANÁLISE DE ATROFIAMENTO E ENDIVIDAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE

ANÁLISE DO CIRCULANTE					
2008	ESTOQUES	$= \frac{\text{ESTOQUES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ } 388.092.981,61}{\text{R\$ } 986.575.966,00} \times$	100	= 39%
2009	ESTOQUES	$= \frac{\text{ESTOQUES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ } 447.089.819,85}{\text{R\$ } 1.094.005.066,96} \times$	100	= 41%
2008	CLIENTES	$= \frac{\text{CLIENTES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ } 435.612.809,44}{\text{R\$ } 986.575.966,00} \times$	100	= 44%
2009	CLIENTES	$= \frac{\text{CLIENTES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ } 507.934.475,34}{\text{R\$ } 1.094.005.066,96} \times$	100	= 46%
2008	INDICADOR PAGAMENTO	$= \frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{ESTOQUES}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ } 191.483.477,58}{\text{R\$ } 388.092.981,61} \times$	100	= 49%
2009	INDICADOR PAGAMENTO	$= \frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{ESTOQUES}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ } 246.518.053,63}{\text{R\$ } 447.089.819,85} \times$	100	= 55%

Tabela 15 – QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

QPR - EXERCÍCIO 2008			
QPR	$= \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} =$	$\frac{85}{42}$	2,01
QPR - EXERCÍCIO 2009			
QPR	$= \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} =$	$\frac{94}{52}$	1,81

Em relação ao aumento dos Ativos Circulantes e o Capital de Giro Próprio (Tabela 28) encontramos sintomaticamente uma situação de desequilíbrio operacional uma vez que este aumento é acompanhado pela redução do CGP.

Tabela 29 – VISIBILIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

VISIBILIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO					
2008	VCGP	=	CAPITAL PRÓPRIO - ATIVO NÃO CIRCULANTE	=	R\$ 157.535.435,84
2009	VCGP	=	CAPITAL PRÓPRIO - ATIVO NÃO CIRCULANTE	=	R\$ 222.378.413,82
2008	CGP	=	$\frac{PC + EX. L/P}{ATIVO CIRCULANTE} \times 100$	=	$\frac{R\$ 828.776.087,95}{R\$ 986.575.966,00} \times 100 = 84\%$
2009	CGP	=	$\frac{PC + EX. L/P}{ATIVO CIRCULANTE} \times 100$	=	$\frac{R\$ 871.409.198,60}{R\$ 1.094.005.066,96} \times 100 = 80\%$

TABELA 32 - ATIVO CIRCULANTE

ATIVO	2008	2009
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 902.849.000,00	R\$ 1.001.161.000,00
DISPONIVEL/APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 64.870.000,00	R\$ 32.715.000,00
CLIENTES	R\$ 398.644.000,00	R\$ 464.828.000,00
ESTOQUES	R\$ 355.157.000,00	R\$ 409.147.000,00
TRIBUTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS	R\$ 60.284.000,00	R\$ 72.836.000,00
VALORES A RECEBER E DESPESAS ANTECIPADAS	R\$ 23.894.000,00	R\$ 21.635.000,00

Falamos em Endividamento do Ativo Circulante quando este não auferir rendas adicionais para adimplir com novas obrigações, pois os recursos gerados em estão direcionados ao adimplemento de dívidas antigas conforme podemos verificar nas tabelas abaixo.

TABELA 33 - INDICADOR DE PAGAMENTO

2008	INDICADOR PAGAMENTO	=	$\frac{FORNECEDORES}{ESTOQUES} \times 100$	=	$\frac{R\$ 191.483.477,58}{R\$ 388.092.981,61} \times 100 = 49\%$
2009	INDICADOR PAGAMENTO	=	$\frac{FORNECEDORES}{ESTOQUES} \times 100$	=	$\frac{R\$ 246.518.053,63}{R\$ 447.089.819,85} \times 100 = 55\%$

TABELA 34 - ENDIVIDAMENTO DO CIRCULANTE

ENDIVIDAMENTO DO CIRCULANTE			
2008/2009	Δ ENDIVIDAMENTO	=	$\frac{\Delta \text{CAPITAL ALHEIO}}{\Delta \text{RECEITA LIQUIDA}} = \frac{R\$ 42.633.110,65}{R\$ 92.967.827,44} = 0,46$

6 – RITMO DE VENDA

O ritmo de vendas não foi adequadamente gerido entre 2008 e 2009. Como podemos ver nas tabelas abaixo a Cia está imobilizando capital em seus estoques além de que a variação positiva de seus clientes não está diretamente relacionada ao volume de vendas ocorridas neste período, nesse sentido percebemos que a empresa financia a venda de seus produtos além de ficar evidente a importância de

capital alheio no ritmo de vendas da Cia o que limita a capacidade de autonomia da empresa, muito embora este cenário tenha se enfraquecido em 2009 um aumento volume de vendas sem um correspondente aumento de capital de giro próprio levará a empresa a sérias dificuldades em períodos posteriores.

TABELA 35 – RITMO DE VENDA

CRESCIMENTO DOS ESTOQUES - RITMO DE VENDA							
2008/2009	Δ ESTOQUES	=	$\frac{\Delta \text{ ESTOQUES}}{\Delta \text{ CMV}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 58.996.838,24}{\text{R\$ } 27.386.159,66}$	=	R\$ 2,15

TABELA 36 – FATURAMENTO A RECEBER

FATURAMENTO A RECEBER - CLIENTES							
2008/2009	CLIENTES	=	$\frac{\Delta \text{ CLIENTES}}{\Delta \text{ RECEITA LIQUIDA}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 72.321.665,90}{\text{R\$ } 92.967.827,44}$	=	0,78

TABELA 37 – VOLUME DE NEGÓCIOS

VOLUME DE NEGOCIOS							
2008	VN	=	$\frac{\text{VENDAS}}{\text{CGP}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.952.300.336,02}{\text{R\$ } 157.535.435,84}$	=	12,39
2009	VN	=	$\frac{\text{VENDAS}}{\text{CGP}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 2.045.268.163,46}{\text{R\$ } 222.378.413,82}$	=	9,20

FATOR DE INSOLVÊNCIA

Em 1978 Kantiz analisando aproximadamente 5.000 demonstrações contábeis de empresas escolhendo aleatoriamente 21 empresas que faliram e outras 21 que não faliram como instrumento de controle, de suas análises e utilizando-se instrumentos estatísticos de análise discriminante desenvolveu um parâmetro conhecido como termômetro de Kantiz através da aplicação da seguinte forma:

$$Y = (0,05RP + 1,65LG + 3,55 LS) - (1,06LC + 0,33GE)$$

Onde:

0,05; 1,65; 3,55; 1,06 e 0,33 são os pesos que devem multiplicar os índices.

E os índices são os seguintes:

RP – Rentabilidade do Patrimônio;

LG – Liquidez Geral;

LS – Liquidez Seca;

LC – Liquidez Corrente;

GE – Grau de Endividamento.

De acordo com Kanitz se, após a aplicação da fórmula, o resultado se situar abaixo de -3 indica que a empresa se encontra numa situação que poderá levá-la a falência. Evidentemente, quanto menor este valor, mais próximo da falência estará a empresa. Do mesmo modo, se a empresa se encontrar em relação ao termômetro com um valor acima de zero, não haverá razão para a administração se preocupar, principalmente à medida que melhora a posição da empresa no termômetro. Se ela se situar entre zero e -3, temos o que Kanitz chama de penumbra, ou seja, uma posição que demanda certa cautela. A penumbra funciona, como um zona de alerta onde a empresa deve modificar suas políticas de quanto ao capital de terceiros.

Nesse sentido conforme a tabela abaixo a Cia encontra-se em uma situação de solvência, muito embora conforme as análises anteriores seja grande a dependência que a empresa possui em relação ao capital alheio.

TABELA 38 – FATOR DE INSOLVÊNCIA

TERMÔMETRO DE KANTIZ				
1º PERÍODO PESO			FATOR DE INSOLVÊNCIA - EXERCÍCIO 2008	
RP	0,09	0,05	$y = (RP \times 0,05 + LG \times 1,65 + LS \times 3,55) - (LC \times 1,06 + GE \times 0,33)$	
LG	1,60	1,65	y = 4,17	
LS	1,16	3,55		
LC	1,91	1,06		
GE	1,67	0,33		
2º PERÍODO PESO			FATOR DE INSOLVÊNCIA - EXERCÍCIO 2009	
RP	11%	0,05	$y = (RP \times 0,05 + LG \times 1,65 + LS \times 3,55) - (LC \times 1,06 + GE \times 0,33)$	
LG	1,62	1,65	y = 4,00	
LS	1,05	3,55		
LC	1,78	1,06		
GE	1,61	0,33		

EBITDA (EARNING BEFORE INTEREST , TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION)

O EBITDA de origem inglesa pode ser compreendido como lucro antes de juros, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização (LAJIDA) sendo um importante índice para a gestão do potencial de caixa da empresa.

TABELA 39 - EBITDA

EBITDA-LAJIDA		
EBITDA/LAJIDA - ITAUTEC - EXERCÍCIOS DE 2008 & 2009		
	2008	2009
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	R\$ 1.952.300.336,02	R\$ 2.045.268.163,46
(-) CUSTOS DOS PRUTOS VENDIDOS E SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.629.284.177,97	R\$ 1.656.670.337,63
LUCRO BRUTO	R\$ 323.016.158,05	R\$ 388.597.825,83
(-) DESPESAS COM VENDAS	R\$ 141.879.801,44	R\$ 154.189.476,99
(-) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	R\$ 67.359.549,91	R\$ 80.932.428,73
(-) DESPESAS COM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	R\$ 59.640.459,98	R\$ 59.690.725,85
(+/-) OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	R\$ 18.591.817,11	R\$ 22.172.714,29
(+) EQUIVALENCIA PATRIMONIAL	R\$ 12.020,10	R\$ 315.800,82
LUCRO OPERACIONAL AJUSTADO	R\$ 72.740.183,94	R\$ 71.928.280,79
(+) DEPRECIAÇÃO AMPORTIZAÇÃO e EXAUSTÃO	R\$ 18.448.668,64	R\$ 23.025.048,68
EBITDA	R\$ 91.188.852,58	94.953.329,48

COBERTURA DOS JUROS PELO EBTIDA

Como podemos perceber a capacidade operacional de geração de caixa durante o primeiro período foi capaz de cobrir 1,97 vezes as despesas financeiras em quanto que o EBITDA gerando em 2009 permitiu uma cobertura de 10,97 vezes as despesas financeiras de competência deste exercício, de forma que, em termos de caixa, o recursos gerados pelas aplicações no ativo operacional da empresa consegue remunerar os credores em ambos os exercícios.

TABELA 40 - COBERTURA DE JUROS PELO EBITDA

COBERTURA DE JUROS PELO EBTIDA				
2008	=	$\frac{\text{EBITIDA}}{\text{DESP. FINAN}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 91.188.852,58}{\text{R\$ } 46.276.293,80} = 1,97$
2009	=	$\frac{\text{EBITIDA}}{\text{DESP. FINAN}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 94.953.329,48}{\text{R\$ } 8.657.750,50} = 10,97$

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

ASPECTOS POSITIVOS

- A empresa mostrou estabilidade durante a crise financeira internacional;
- Aumento de faturamento no segundo período;
- Aumento percentual considerável do lucro líquido auferido no segundo período;
- A empresa demonstra capacidade de adimplir com suas de curto e longo prazo conforme aponta o índice de liquidez geral;
- O desempenho comercial permaneceu praticamente inalterado conforme denota a rotação do ativo;
- A rentabilidade dos investimentos da companhia mostrou-se discreta, mas estável durante os períodos analisados;
- Valorização das ações durante a crise conforme análise da taxa de retorno própria;

ASPECTOS NEGATIVOS

- Política de crédito questionável;
- Prazo de recebimento e pagamento incompatível;
- Dependência do capital de terceiros;
- Insuficiência do capital de giro para manutenção das atividades operacionais da empresa;
- A companhia começa a apresentar sinais de desequilíbrio operacional;

SUGESTÕES

- Revisão da política de crédito: cada vez mais a companhia vem financiando os produtos para seus clientes por períodos cada vez mais longos;
- Buscar compatibilidade entre os prazos de pagamento e recebimento: como reflexo da situação a cima, uma vez revista à política de credito da empresa a ITAUTECH S.A. deve procurar compatibilizar os prazos de pagamento e recebimento;
- Reduzir a dependência do capital de terceiros desenvolver o capital próprio: a companhia deve melhorar seu desempenho comercial e diminuir seus custos para que a margem de lucratividade seja capaz de gerar capital próprio diminuindo a dependência do capital alheio e os índices de endividamento;

CONCLUSÕES

Através da análise dos indicadores e quocientes de análise da ITAUTEC S.A conseguimos compreender que a companhia encontra-se em um estado considerável de endividamento e de dependência do capital de terceiros, muito embora, do ponto de vista da solvência a companhia encontra-se em uma situação favorável, apresentando solidez financeira que lhe permite adimplir com suas obrigações de curto e longo prazo além de utilizar os recursos do capital alheio como instrumento de alavancagem financeira e que mesmo apresentando alguns sinais de desequilíbrio operacional, fazendo-se necessário analisar, sem prejuízo do disposto neste trabalho, períodos anteriores e posteriores para formulação de um diagnóstico sobre o *overtrading* da empresa o conhecimento desenvolvido ao longo deste trabalho nos permitiu perceber, salvo alguns casos isolados, uma melhora discreta no período de 2009 e uma tendência de recuperação promissora para os exercícios futuros, sendo necessária basicamente uma revisão na política de créditos da empresa e uma revisão nos prazos de recebimento e pagamento que se compatibilizem com o desenvolvimento comercial da companhia.

ANEXO 1 - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DE BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

ATUALIZADO - BALANÇO CONSOLIDADO - ITAUTEC - EXERCÍCIOS DE 2008 & 2009													
ATIVO	2008			2009			PASSIVO	2008			2009		
	AV	BASE	AH	AV	BASE	AH		AV	BASE	AH	AV	BASE	AH
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 986.575.966,00	75%	100	R\$ 1.094.005.066,96	77%	111	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 517.151.706,87	39%	100	R\$ 614.534.189,37	43%	119
DISPONÍVEL/APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 70.885.810,27	5%	100	R\$ 35.748.871,33	3%	50	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 118.408.916,30	9%	100	R\$ 134.205.513,70	9%	113
CLIENTES	R\$ 435.612.809,44	33%	100	R\$ 507.934.475,34	36%	117	FORNECEDORES	R\$ 191.483.477,58	14%	100	R\$ 246.518.053,63	17%	129
ESTOQUES	R\$ 388.092.981,61	29%	100	R\$ 447.089.819,85	32%	115	OBRAÇÕES COM PESSOAL	R\$ 48.425.706,30	4%	100	R\$ 59.208.829,10	4%	122
TRIBUTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS	R\$ 65.874.521,14	5%	100	R\$ 79.590.548,43	6%	121	IMPOSTOS A PAGAR	R\$ 18.584.167,95	1%	100	R\$ 33.098.985,56	2%	178
VALORES A RECEBER E DESPESAS ANTECIPADAS	R\$ 26.109.843,54	2%	100	R\$ 23.641.352,01	2%	91	PROVIÇÕES E CONTAS A PAGAR	R\$ 82.922.301,71	6%	100	R\$ 89.111.560,68	6%	107
							OBRAÇÕES COM GARANTIA	R\$ 45.605.353,65	3%	100	R\$ 38.386.829,73	3%	84
							JUROS SOBRE CAPITAL/DIVIDENDOS PROPOSTOS	R\$ 11.721.783,36	1%	100	R\$ 14.003.416,97	1%	119
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 337.576.870,58	25%	100	R\$ 319.708.444,97	23%	95	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 311.624.381,08	24%	100	R\$ 256.875.009,23	18%	82
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 198.462.784,97	15%	100	R\$ 178.525.809,35	13%	90	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	R\$ 311.624.381,08	24%	100	R\$ 256.875.009,23	18%	82
TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR	R\$ 165.645.725,40	13%	100	R\$ 137.097.986,95	10%	83	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 171.749.750,93	13%	100	R\$ 138.320.758,98	10%	81
DEPOSITOS JUDICIAIS E OUTROS CREDITOS	R\$ 17.160.332,43	1%	100	R\$ 15.802.061,08	1%	92	OBRAÇÕES COM GARANTIA	R\$ 29.441.596,83	2%	100	R\$ 27.037.576,75	2%	92
PARCELAS A RECEBER DE LOCAÇÃO	R\$ 7.625.114,60	1%	100	R\$ 7.759.521,18	1%	102	PROVIÇÕES COM CONTINGÊNCIAS E OUTROS	R\$ 110.433.033,32	8%	100	R\$ 91.516.673,50	6%	83
ATIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA	R\$ 8.031.612,54	1%	100	R\$ 17.866.240,14	1%	222	PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	R\$ 264.442,21	0%	100	R\$ 217.454,54	0%	82
INVESTIMENTOS	R\$ 317.986,29	0%	100	R\$ 362.788,48	0%	114	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 495.112.306,42	37%	100	R\$ 542.086.858,78	38%	109
OUTROS INVESTIMENTOS	R\$ 317.986,29	0%	100	R\$ 362.788,48	0%	114	CAPITAL SOCIAL	R\$ 273.184.100,00	21%	100	R\$ 273.184.100,00	19%	100
IMOBILIZADO	R\$ 129.225.913,93	10%	100	R\$ 124.554.465,82	9%	96	RESERVAS DE CAPITAL	R\$ 40.945.925,64	3%	100	R\$ 40.945.925,64	3%	100
IMOBILIZADO	R\$ 129.225.913,93	10%	100	R\$ 124.554.465,82	9%	96	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	R\$ 4.559.989,00	0%	100	R\$ 2.116.630,41	0%	46
INTANGÍVEL	R\$ 9.570.185,39	1%	100	R\$ 16.265.381,31	1%	170	RESERVAS DE LÚCROS	R\$ 185.542.269,77	14%	100	R\$ 230.073.463,55	16%	124
ATIVO INTANGÍVEL	R\$ 9.570.185,39	1%	100	R\$ 16.265.381,31	1%	170							
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.324.152.836,58	100%	100	R\$ 1.413.713.511,93	100%	107	TOTAL DO PASSIVO	R\$ 1.324.152.836,58	100%	100	R\$ 1.413.713.511,93	100%	107

ATUALIZADO - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADA - ITAUTEC - EXERCÍCIOS DE 2008 & 2009

	2008	AV	BASE	2009	AV	AH
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	R\$ 2.171.296.730,68	100%	100	R\$ 2.281.228.198,00	100%	105
(-) IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	R\$ 218.996.394,66	10%	100	R\$ 235.960.034,53	10%	108
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	R\$ 1.952.300.336,02	90%	100	R\$ 2.045.268.163,46	90%	105
(-) CUSTOS DOS PRUTOS VENDIDOS E SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.629.284.177,97	75%	100	R\$ 1.656.670.337,63	73%	102
LUCRO BRUTO	R\$ 323.016.158,05	15%	100	R\$ 388.597.825,83	17%	120
(-) DESPESAS COM VENDAS	R\$ 141.879.801,44	7%	100	R\$ 154.189.476,99	7%	109
(-) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	R\$ 67.359.549,91	3%	100	R\$ 80.932.428,73	4%	120
(-) DESPESAS COM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	R\$ 59.640.459,98	3%	100	R\$ 59.690.725,85	3%	100
(+/-) OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	R\$ 18.591.817,11	1%	100	R\$ 22.172.714,29	1%	119
(+) EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	R\$ 12.020,10	0%	100	R\$ 315.800,82	0%	2627
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 72.740.183,94	3%	100	R\$ 71.928.280,79	3%	99
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 33.198.424,57	2%	100	R\$ 8.835.866,53	0%	27
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 46.276.293,80	2%	100	R\$ 8.657.750,50	0%	19
LUCRO OPERACIONAL	R\$ 59.662.314,70	3%	100	R\$ 72.106.396,83	3%	121
(-) IRPJ E CSLL	R\$ 5.705.176,74	0%	100	R\$ 972.535,40	0%	17
(-) PARTICIPAÇÕES	R\$ 9.629.193,16	0%	100	R\$ 12.594.879,75	1%	131
(-) PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	R\$ 25.132,94	0%	100	R\$ 2.185,47	0%	9
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 44.302.811,87	2%	100	R\$ 58.536.796,21	3%	132

ANEXO 2 - INDICADORES DE LIQUIDEZ

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE

$$2008 \text{ QLC} = \frac{AC}{PC} = \frac{R\$ 986.575.966,00}{R\$ 517.151.706,87} = 1,91$$

$$2009 \text{ QLC} = \frac{AC}{PC} = \frac{R\$ 1.094.005.066,96}{R\$ 614.534.189,37} = 1,78$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA

2008	QLS	=	$\frac{\text{AC - ESTOQUES}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 986.575.966,00 - \text{R\$ } 388.092.981,61}{\text{R\$ } 517.151.706,87}$	=	1,16
-------------	------------	---	--	---	--	---	-------------

2009	QLS	=	$\frac{\text{AC - ESTOQUES}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.094.005.066,96 - \text{R\$ } 447.089.819,85}{\text{R\$ } 614.534.189,37}$	=	1,05
-------------	------------	---	--	---	--	---	-------------

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

2008	QLI	=	$\frac{\text{DISPONIVEL}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 70.885.810,27}{\text{R\$ } 517.151.706,87}$	=	0,14
-------------	------------	---	---------------------------------------	---	--	---	-------------

2009	QLI	=	$\frac{\text{DISPONIVEL}}{\text{PC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 35.748.871,33}{\text{R\$ } 614.534.189,37}$	=	0,06
-------------	------------	---	---------------------------------------	---	--	---	-------------

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

2008	QLG	=	$\frac{\text{AC + AÑC}}{\text{PC + PÑC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 986.575.966,00 + \text{R\$ } 337.576.870,58}{\text{R\$ } 517.151.706,87 + \text{R\$ } 311.624.381,08}$	=	1,60
-------------	------------	---	---	---	---	---	-------------

2009	QLG	=	$\frac{\text{AC + AÑC}}{\text{PC + PÑC}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.094.005.066,96 + \text{R\$ } 319.708.444,97}{\text{R\$ } 614.534.189,37 + \text{R\$ } 256.875.009,23}$	=	1,62
-------------	------------	---	---	---	---	---	-------------

ANEXO 3 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

QUOC DE PARTE DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS
--

2008	QPC30S. s/ RT	=	$\frac{\text{PC + EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100$	=	$\frac{\text{R\$ } 517.151.706,87 + \text{R\$ } 311.624.381,08}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58} \times 100$	=	63%
-------------	----------------------	---	---	---	---	---	------------

2009	QPC30S. s/ RT	=	$\frac{\text{PC + EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100$	=	$\frac{\text{R\$ } 614.534.189,37 + \text{R\$ } 256.875.009,23}{\text{R\$ } 1.413.713.511,93} \times 100$	=	62%
-------------	----------------------	---	---	---	---	---	------------

QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL
--

2008	QPDIV C/P s/ END TOTAL	=	$\frac{\text{PC}}{\text{PC + EX. L/P}} \times 100$	=	$\frac{\text{R\$ } 517.151.706,87}{\text{R\$ } 517.151.706,87 + \text{R\$ } 311.624.381,08} \times 100$	=	62%
-------------	-------------------------------	---	--	---	---	---	------------

2009	QPDIV C/P s/ END TOTAL	=	$\frac{\text{PC}}{\text{PC + EX. L/P}} \times 100$	=	$\frac{\text{R\$ } 614.534.189,37}{\text{R\$ } 614.534.189,37 + \text{R\$ } 256.875.009,23} \times 100$	=	71%
-------------	-------------------------------	---	--	---	---	---	------------

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS
--

2008	GC3os.	=	$\frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100$	=	$\frac{\text{R\$ } 495.112.306,42}{\text{R\$ } 828.776.087,95} \times 100$	=	60%
-------------	---------------	---	--	---	--	---	------------

2009	GC3os.	=	$\frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100$	=	$\frac{\text{R\$ } 542.086.858,78}{\text{R\$ } 871.409.198,60} \times 100$	=	62%
-------------	---------------	---	--	---	--	---	------------

ANEXO 4 - GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA

GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRO

$$\text{GAF} = \frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{LUCRO OPERACIONAL} - \text{DESPESAS FINANCEIRAS}}$$

ALAVANCAGEM FINANCEIRA - 2008

$$\text{GAF} = \frac{\text{R\$ 59.662.314,70}}{\text{R\$ 59.662.314,70} - \text{R\$ 46.276.293,80}} = 4,46$$

ALAVANCAGEM FINANCEIRA - 2009

$$\text{GAF} = \frac{\text{R\$ 72.106.396,83}}{\text{R\$ 72.106.396,83} - \text{R\$ 8.657.750,50}} = 1,14$$

ANEXO 5 - INDICADORES DE ATIVIDADE

QUOCIENTE DE ATIVIDADE - EXERCÍCIO 2008

				MESES	DIAS	PROVA REAL	
RE	CPV	R\$	1.629.284.177,97	12	360	2 X 30	= 60
	EM	R\$	388.092.981,61	2,86	86	30 X 86%	= 26
						DIAS	86

$$\text{EM} = \frac{\text{EI} + \text{EF}}{2} = \text{R\$ 388.092.981,61}$$

QUOCIENTE DE ATIVIDADE - EXERCÍCIO 2009

				MESES	DIAS	PROVA REAL	
RE	CPV	R\$	1.656.670.337,63	12	360	3 X 30	= 90
	EM	R\$	417.591.400,73	3,02	91	30 X 2%	= 1
						DIAS	91

$$\text{EM} = \frac{\text{EI} + \text{EF}}{2} = \text{R\$ 417.591.400,73}$$

ROTAÇÃO DE ATIVO - EXERCÍCIO 2008

				MESES	DIAS	PROVA REAL	
RA	VENDA	R\$	1.952.300.336,02	12	360	8 X 30	= 240
	AM	R\$	1.324.152.836,58	8,14	244	30 X 14%	= 4
						DIAS	244

$$\text{AM} = \frac{\text{AI} + \text{AF}}{2} = \text{R\$ 1.324.152.836,58}$$

ROTAÇÃO DE ATIVO - EXERCÍCIO 2009

		MESES	DIAS	PROVA REAL	
		12	360	8 X 30	= 240
RA	$= \frac{\text{VENDA}}{\text{AM}} = \frac{\text{R\$ } 2.045.268.163,46}{\text{R\$ } 1.368.933.174,25} =$	8,03	241	30 X 3%	= 1
				DIAS	241

AM	$= \frac{\text{AI} + \text{AF}}{2} =$	R\$ 1.368.933.174,25
----	---------------------------------------	----------------------

PRAZO MEDIO DE RECEBIMENTO - EXERCÍCIO 2008

PMR	$= \frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}} = \frac{\text{R\$ } 461.722.652,98}{\text{R\$ } 1.952.300.336,02} =$	$\frac{\text{R\$ } 461.722.652,98}{\text{R\$ } 5.423.056,49} =$	85
		360	360

PRAZO MEDIO DE RECEBIMENTO - EXERCÍCIO 2009

PMR	$= \frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}} = \frac{\text{R\$ } 531.575.827,35}{\text{R\$ } 2.045.268.163,46} =$	$\frac{\text{R\$ } 531.575.827,35}{\text{R\$ } 5.681.300,45} =$	94
		360	360

PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO - EXERCÍCIO 2008

PMP	$= \frac{\text{FORNEC}}{\text{COMPRAS}} = \frac{\text{R\$ } 191.483.477,58}{\text{R\$ } 1.629.284.177,97} =$	$\frac{\text{R\$ } 191.483.477,58}{\text{R\$ } 4.525.789,38} =$	42
		360	360

PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO - EXERCÍCIO 2009

PMP	$= \frac{\text{FORNEC}}{\text{COMPRAS}} = \frac{\text{R\$ } 246.518.053,63}{\text{R\$ } 1.715.667.175,87} =$	$\frac{\text{R\$ } 246.518.053,63}{\text{R\$ } 4.765.742,16} =$	52
		360	360

QPR - EXERCÍCIO 2008

QPR	$= \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{85}{42} =$	2,01
-----	---	------

QPR - EXERCÍCIO 2009

QPR	$= \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{94}{52} =$	1,81
-----	---	------

ANEXO 6 - INDICADORES DE RENTABILIDADE

INDICADORES DE RENTABILIDADE - EXERCÍCIO 2008

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = \frac{R\$ 44.302.811,87}{R\$ 1.952.300.336,02} \times \frac{R\$ 1.952.300.336,02}{R\$ 1.324.152.836,58} \times 100 = 3\%$$

$$R = M \times GA = 0,02 \times 1,47 = 3\%$$

INDICADORES DE RENTABILIDADE - EXERCÍCIO 2009

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = \frac{R\$ 58.536.796,21}{R\$ 2.045.268.163,46} \times \frac{R\$ 2.045.268.163,46}{R\$ 1.368.933.174,25} \times 100 = 4\%$$

$$R = M \times GA = 0,03 \times 1,49 = 4\%$$

TAXA DE RETORNO TOTAL - EXERCÍCIO 2008

$$T = \frac{LAJI}{VL} \times \frac{VL}{CPT} \times 100 = \frac{R\$ 59.662.314,70}{R\$ 1.952.300.336,02} \times \frac{R\$ 1.952.300.336,02}{R\$ 1.294.711.239,76} \times 100 = 5\%$$

TAXA DE RETORNO TOTAL - EXERCÍCIO 2009

$$T = \frac{LAJI}{VL} \times \frac{VL}{CPT} \times 100 = \frac{R\$ 72.106.396,83}{R\$ 2.045.268.163,46} \times \frac{R\$ 2.045.268.163,46}{R\$ 1.386.675.935,18} \times 100 = 5\%$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS - EXERCÍCIO 2008

$$t = \frac{\text{juros (Desp. Financ)}}{\text{Cap. Alheio (Fontes Financ)}} \times 100 = \frac{R\$ 46.276.293,80}{R\$ 290.158.667,24} \times 100 = 16\%$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS - EXERCÍCIO 2009

$$t = \frac{\text{juros (Desp. Financ)}}{\text{Cap. Alheio (Fontes Financ)}} \times 100 = \frac{R\$ 8.657.750,50}{R\$ 272.526.272,69} \times 100 = 3\%$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO - EXERCÍCIO 2008

$$tp = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{R\$ 44.302.811,87}{R\$ 495.112.306,42} \times 100 = 9\%$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO - EXERCÍCIO 2009

$$tp = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{R\$ 58.536.796,21}{R\$ 542.086.858,78} \times 100 = 11\%$$

ANEXO 7 - MARGENS DE LUCRATIVIDADE

MARGEM BRUTA DE LUCRATIVIDADE

$$2008 \quad MLB = \frac{\text{RECEITA DE VENDAS} - \text{CPV}}{\text{RECEITA DE VENDAS}} \times 100 = \frac{R\$ 1.952.300.336,02 - R\$ 1.629.284.177,97}{R\$ 1.952.300.336,02} \times 100 = 17\%$$

$$2009 \quad MLB = \frac{\text{RECEITA DE VENDAS} - \text{CPV}}{\text{RECEITA DE VENDAS}} \times 100 = \frac{R\$ 2.045.268.163,46 - R\$ 1.656.670.337,63}{R\$ 2.045.268.163,46} \times 100 = 19\%$$

MARGEM OPERACIONAL DE LUCRATIVIDADE			
--	--	--	--

2008	MLO	=	$\frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{RECEITA DE VENDAS}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ 72.740.183,94}}{\text{R\$ 1.952.300.336,02}} \times 100 =$	4%
-------------	------------	----------	--	---	-----------

2009	MLO	=	$\frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{RECEITA DE VENDAS}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ 71.928.280,79}}{\text{R\$ 2.045.268.163,46}} \times 100 =$	4%
-------------	------------	----------	--	---	-----------

MARGEM LIQUIDA DE LUCRATIVIDADE			
--	--	--	--

2008	MLL	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{RECEITA DE VENDAS}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ 44.302.811,87}}{\text{R\$ 1.952.300.336,02}} \times 100 =$	2%
-------------	------------	----------	--	---	-----------

2009	MLL	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{RECEITA DE VENDAS}} \times 100 =$	$\frac{\text{R\$ 58.536.796,21}}{\text{R\$ 2.045.268.163,46}} \times 100 =$	3%
-------------	------------	----------	--	---	-----------

ANEXO 8 - INDICADORES DE PREÇO E RETORNO DAS AÇÕES

VALOR PATRIMONIAL DAS AÇÕES			
------------------------------------	--	--	--

2008	VPA	=	$\frac{\text{PL}}{\text{AÇÕES EMITIDAS}} =$	$\frac{\text{R\$ 495.112.306,42}}{11.651.126} =$	R\$ 42,49
-------------	------------	----------	---	--	------------------

2009	VPA	=	$\frac{\text{PL}}{\text{AÇÕES EMITIDAS}} =$	$\frac{\text{R\$ 542.086.858,78}}{11.651.126} =$	R\$ 46,53
-------------	------------	----------	---	--	------------------

LUCRO POR AÇÃO			
-----------------------	--	--	--

2008	LPA	=	$\frac{\text{LLE}}{\text{AÇÕES EMITIDAS}} =$	$\frac{\text{R\$ 44.302.811,87}}{11.651.126} =$	R\$ 3,80
-------------	------------	----------	--	---	-----------------

2009	LPA	=	$\frac{\text{LLE}}{\text{AÇÕES EMITIDAS}} =$	$\frac{\text{R\$ 58.536.796,21}}{11.651.126} =$	R\$ 5,02
-------------	------------	----------	--	---	-----------------

RELAÇÃO PREÇO/LUCRO			
----------------------------	--	--	--

2008	P/L	=	$\frac{\text{VL. MERCADO P/AÇÃO}}{\text{LUCRO POR AÇÃO}} =$	$\frac{\text{R\$ 51,63}}{\text{R\$ 3,80}} =$	14
-------------	------------	----------	---	--	-----------

2009	P/L	=	$\frac{\text{VL. MERCADO P/AÇÃO}}{\text{LUCRO POR AÇÃO}} =$	$\frac{\text{R\$ 39,46}}{\text{R\$ 5,02}} =$	8
-------------	------------	----------	---	--	----------

ANEXO 9 - OVERTRADING

INDICADOR DE PREPONDERANCIA DO ATIVO PERMANENTE						
2008	IPAÑC	=	$\frac{\text{AÑC}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 337.576.870,58}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58}$	X 100 = 25%
2009	IPAÑC	=	$\frac{\text{AÑC}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 319.708.444,97}{\text{R\$ } 1.413.713.511,93}$	X 100 = 23%
INDICADOR DE PREPONDERANCIA DO ATIVO CIRCULANTE						
2008	IPAC	=	$\frac{\text{AC}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 986.575.966,00}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58}$	X 100 = 75%
2009	IPAC	=	$\frac{\text{AC}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 1.094.005.066,96}{\text{R\$ } 1.413.713.511,93}$	X 100 = 77%
PROPORÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO NO TOTAL DOS RECURSOS						
2008	PCP	=	$\frac{\text{CAPITAL PRÓPRIO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 495.112.306,42}{\text{R\$ } 1.324.152.836,58}$	X 100 = 37%
2009	PCP	=	$\frac{\text{CAPITAL PRÓPRIO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 542.086.858,78}{\text{R\$ } 1.413.713.511,93}$	X 100 = 38%
VISIBILIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO						
2008	VCGP	=	CAPITAL PRÓPRIO - ATIVO NÃO CIRCULANTE	=	R\$ 157.535.435,84	
2009	VCGP	=	CAPITAL PRÓPRIO - ATIVO NÃO CIRCULANTE	=	R\$ 222.378.413,82	
2008	CGP	=	$\frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 828.776.087,95}{\text{R\$ } 986.575.966,00}$	X 100 = 84%
2009	CGP	=	$\frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 871.409.198,60}{\text{R\$ } 1.094.005.066,96}$	X 100 = 80%
MARGEM DE LUCRATIVIDADE						
2008	MLL	=	$\frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{RECEITA DE VENDAS}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 59.662.314,70}{\text{R\$ } 1.952.300.336,02}$	X 100 = 3%
2009	MLL	=	$\frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{RECEITA DE VENDAS}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 72.106.396,83}{\text{R\$ } 2.045.268.163,46}$	X 100 = 4%
ANÁLISE DO CIRCULANTE						
2008	ESTOQUES	=	$\frac{\text{ESTOQUES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 388.092.981,61}{\text{R\$ } 986.575.966,00}$	X 100 = 39%
2009	ESTOQUES	=	$\frac{\text{ESTOQUES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 447.089.819,85}{\text{R\$ } 1.094.005.066,96}$	X 100 = 41%
2008	CLIENTES	=	$\frac{\text{CLIENTES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 435.612.809,44}{\text{R\$ } 986.575.966,00}$	X 100 = 44%
2009	CLIENTES	=	$\frac{\text{CLIENTES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 507.934.475,34}{\text{R\$ } 1.094.005.066,96}$	X 100 = 46%
2008	INDICADOR PAGAMENTO	=	$\frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{ESTOQUES}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 191.483.477,58}{\text{R\$ } 388.092.981,61}$	X 100 = 49%
2009	INDICADOR PAGAMENTO	=	$\frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{ESTOQUES}}$	X 100 =	$\frac{\text{R\$ } 246.518.053,63}{\text{R\$ } 447.089.819,85}$	X 100 = 55%
ENDIVIDAMENTO DO CIRCULANTE						
2008/2009	Δ ENDIVIDAMENTO	=	$\frac{\Delta \text{CAPITAL ALHEIO}}{\Delta \text{RECEITA LIQUIDA}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 42.633.110,65}{\text{R\$ } 92.967.827,44}$	= 0,46
CRESCIMENTO DOS ESTOQUES - RITMO DE VENDA						
2008/2009	Δ ESTOQUES	=	$\frac{\Delta \text{ESTOQUES}}{\Delta \text{CMV}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 58.996.838,24}{\text{R\$ } 27.386.159,66}$	= R\$ 2,15
FATURAMENTO A RECEBER - CLIENTES						
2008/2009	CLIENTES	=	$\frac{\Delta \text{CLIENTES}}{\Delta \text{RECEITA LIQUIDA}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 72.321.665,90}{\text{R\$ } 92.967.827,44}$	= 0,78
VOLUME DE NEGOCIOS						
2008	VN	=	$\frac{\text{VENDAS}}{\text{CGP}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 1.952.300.336,02}{\text{R\$ } 157.535.435,84}$	= 12,39
2009	VN	=	$\frac{\text{VENDAS}}{\text{CGP}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 2.045.268.163,46}{\text{R\$ } 222.378.413,82}$	= 9,20

ANEXO 10 – FATOR DE INSOLVÊNCIA

TERMÔMETRO DE KANTIZ

1º PERÍODO	PESO	
RP	0,09	0,05
LG	1,60	1,65
LS	1,16	3,55
LC	1,91	1,06
GE	1,67	0,33

FATOR DE INSOLVÊNCIA - EXERCÍCIO 2008

$$y = (RP \times 0,05 + LG \times 1,65 + LS \times 3,55) - (LC \times 1,06 + GEx0,33)$$

$$y = 4,17$$

2º PERÍODO	PESO	
RP	11%	0,05
LG	1,62	1,65
LS	1,05	3,55
LC	1,78	1,06
GE	1,61	0,33

FATOR DE INSOLVÊNCIA - EXERCÍCIO 2009

$$y = (RP \times 0,05 + LG \times 1,65 + LS \times 3,55) - (LC \times 1,06 + GEx0,33)$$

$$y = 4,00$$

ANEXO 11 – EBITDA

EBITDA-LAJIDA

EBITDA/LAJIDA - ITAUTEC - EXERCÍCIOS DE 2008 & 2009

	2008	2009
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	R\$ 1.952.300.336,02	R\$ 2.045.268.163,46
(-) CUSTOS DOS PRUTOS VENDIDOS E SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.629.284.177,97	R\$ 1.656.670.337,63
LUCRO BRUTO	R\$ 323.016.158,05	R\$ 388.597.825,83
(-) DESPESAS COM VENDAS	R\$ 141.879.801,44	R\$ 154.189.476,99
(-) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	R\$ 67.359.549,91	R\$ 80.932.428,73
(-) DESPESAS COM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	R\$ 59.640.459,98	R\$ 59.690.725,85
(+/-) OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	R\$ 18.591.817,11	R\$ 22.172.714,29
(+) EQUIVALENCIA PATRIMONIAL	R\$ 12.020,10	R\$ 315.800,82
LUCRO OPERACIONAL AJUSTADO	R\$ 72.740.183,94	R\$ 71.928.280,79
(+) DEPRECIAÇÃO AMPORTIZAÇÃO e EXAUSTÃO	R\$ 18.448.668,64	R\$ 23.025.048,68
EBITDA	R\$ 91.188.852,58	94.953.329,48

COBERTURA DE JUROS PELO EBITDA

2008	=	$\frac{\text{EBITDA}}{\text{DESP. FINAN}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 91.188.852,58}{\text{R\$ } 46.276.293,80}$	=	1,97
------	---	--	---	---	---	------

2009	=	$\frac{\text{EBITDA}}{\text{DESP. FINAN}}$	=	$\frac{\text{R\$ } 94.953.329,48}{\text{R\$ } 8.657.750,50}$	=	10,97
------	---	--	---	--	---	-------

ANEXO 12 – NEGOCIAÇÕES NA BOLSA DE VALORES

Mês	Número de Negócios	Quantidade Negociada	Preço de Fechamento	Atualização do Período
jan/11	14	1700	R\$ 41,00	R\$ 44,80
dez/10	8	1000	R\$ 44,52	R\$ 48,65
nov/10	6	1500	R\$ 47,05	R\$ 51,41
out/10	8	1700	R\$ 47,25	R\$ 51,63
set/10	12	2400	R\$ 48,00	R\$ 52,45
ago/10	24	4100	R\$ 43,50	R\$ 47,53
jul/10	14	1900	R\$ 45,30	R\$ 49,50
jun/10	10	1400	R\$ 45,55	R\$ 49,77
mai/10	21	7200	R\$ 45,00	R\$ 49,17
abr/10	7	1100	R\$ 44,00	R\$ 48,08
mar/10	8	1100	R\$ 45,00	R\$ 49,17
fev/10	8	1700	R\$ 45,01	R\$ 49,18
jan/10	3	400	R\$ 48,00	R\$ 52,45
dez/09	24	4600	R\$ 50,00	R\$ 54,64
nov/09	13	1800	R\$ 46,50	R\$ 50,81
out/09	17	2600	R\$ 37,00	R\$ 40,43
set/09	11	1300	R\$ 40,00	R\$ 43,71
ago/09	9	1600	R\$ 40,00	R\$ 43,71
jul/09	2	400	R\$ 40,00	R\$ 43,71
jun/09	21	3600	R\$ 40,00	R\$ 43,71
mai/09	20	6100	R\$ 28,00	R\$ 30,60
abr/09	7	2200	R\$ 28,82	R\$ 31,49
mar/09	8	1500	R\$ 27,00	R\$ 29,50
fev/09	8	2800	R\$ 27,05	R\$ 29,56
jan/09	17	4900	R\$ 29,00	R\$ 31,69
dez/08	8	1200	R\$ 30,00	R\$ 32,78
nov/08	1	1000	R\$ 30,01	R\$ 32,79
out/08	7	3300	R\$ 30,01	R\$ 32,79
set/08	14	2500	R\$ 36,02	R\$ 39,36
ago/08	10	2500	R\$ 44,90	R\$ 49,06
jul/08	9	1800	R\$ 51,00	R\$ 55,73
jun/08	30	4600	R\$ 52,00	R\$ 56,82
mai/08	25	6000	R\$ 56,00	R\$ 61,19
abr/08	11	3000	R\$ 60,00	R\$ 65,56
mar/08	15	2300	R\$ 59,99	R\$ 65,55
fev/08	23	4500	R\$ 57,00	R\$ 62,29
jan/08	14	3500	R\$ 60,00	R\$ 65,56

MÉDIA DE PREÇO

2008	R\$ 51,63
2009	R\$ 39,46